

Ano IV Nº 05

02-06 de Fevereiro de 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

TYSON DO BRASIL SE ALIA À GLOBOAVES PARA AMPLIAR CAPACIDADE PRODUTIVA

Para ampliar sua capacidade produtiva, a Tyson do Brasil fechou um acordo com a Globoaves, empresa sediada em Cascavel (PR) e que produz frango inteiro e cortes, visando principalmente o mercado externo. Pelo acordo, a Tyson compra o frango vivo da Globoaves, que o abate num dos seus dois turnos para a produção do mix de produtos da Tyson. A expansão internacional é uma das metas estratégicas da empresa, fundamentando a escolha pela Globoaves que dispõe de todas as habilitações necessárias para buscar a União Europeia, a Ásia, a África e o Oriente Médio. Além disso, com o intuito de aumentar a produção da companhia também em solo nacional, a Tyson vai contratar 670 novos integrados para abastecer as unidades de São José e Itaiópolis, em Santa Catarina, e de Campo Mourão, no Paraná. Desta forma, em 2009, a rede de integrados de Itaiópolis e Campo Mourão saltará para 340 aviários. Em São José, a previsão é aumentar para 350 aviários. As informações são do portal Agrosoft.

SADIA LIDERA EM ALTA E ACUMULA 32% DE VALORIZAÇÃO

Rumores de que está próximo de a Sadia conseguir resolver como se capitalizará para estancar seus prejuízos financeiros ajudaram a valorizar os papéis da companhia na BM&F Bovespa. Na última semana, as ações da empresa lideraram as altas do Ibovespa com 32% de valorização, de R\$ 4,20 para R\$ 5,55. O mercado está na expectativa sobre quem vai comprar a Sadia. Os rumores começaram com a Nestlé, a Perdigão, o BNDES e fundos de investimentos. Outro rumor de que a Cosan irá comprar a usina NovAmérica também ajudou a valorizar 9,6% os papéis da empresa na bolsa paulista. Outras sucroalcooleiras com forte valorização na última semana foi a São Martinho, cujos papéis subiram 17,9%. As informações são do jornal Gazeta Mercantil.

BOM GOSTO ADQUIRE FÁBRICA DA PARMALAT

Com uma operação que contou com aporte do BNDESPar, a Laticínios Bom Gosto adquiriu da Parmalat a fábrica de Garanhuns (PE), por R\$ 31 milhões. A expectativa é que a unidade pernambucana gere uma receita anual de R\$ 100 milhões, que vai se somar às R\$ 1,5 bilhão projetadas para a Bom Gosto este ano. Com apenas 15 anos, a Bom Gosto, que tem sede na cidade de Tapejara, chama a atenção no setor de lácteos nacional por sua agressividade. Antes da fusão com a Líder, em novembro do ano passado, a empresa já tinha adquirido o controle da Nutrilat e da Corlac, no Rio Grande do Sul, e do Laticínios DaMatta e Laticínios Santa Rita, ambos em Minas Gerais, em 2007. A empresa também constrói laticínio no Uruguai, com investimentos de US\$ 30 milhões. As informações são do jornal Valor Econômico.

COPEL ASSINA CONTRATOS PARA COMPRA DE ELETRICIDADE GERADA DE BIOGÁS

A Companhia Paranaense de Energia (Copel) firmou no último dia 3 os primeiros contratos no setor elétrico brasileiro para aquisição de energia elétrica produzida a partir da biodigestão de resíduos orgânicos. São 6 contratos que totalizam potência de até 524 kW (quilowatts), energia suficiente ao atendimento de uma centena de moradias de padrão médio, que será fornecida por 4 produtores: Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar), Cooperativa Lar, Granja Colombari e Star Milk. Os contratos têm vigência até o final do ano de 2012. Prestigiaram o ato de assinatura os presidentes da Copel, Rubens Ghilardi, da Sanepar, Stênio Jacob, o secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Valter Bianchini, e o diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional, Jorge Samek, além de diretores dessas empresas. O pioneirismo da Copel, no entendimento do seu presidente Rubens Ghilardi, deverá estimular outros produtores rurais a fazerem o mesmo, já que faltava a eles um mecanismo que lhes permitisse negociar seus eventuais excedentes de geração. As informações são do portal Agrosoft.

ENDIVIDAMENTO DOS FRIGORÍFICOS CAUSA DESCONFIANÇA NO MERCADO

Em janeiro, a agência de risco Fitch divulgou nota alertando o mercado sobre o atraso do frigorífico Arantes no pagamento de US\$ 8 milhões referentes a juros de notas promissórias emitidas pela empresa. Ainda em janeiro, o frigorífico assumiu sua incapacidade de arcar com suas dívidas e anunciava seu pedido de recuperação judicial. O forte aquecimento da economia que antecedeu a atual crise impulsionou outras empresas do setor de carnes a investirem alto para aumentar a produção e atender à demanda que prometia continuar crescendo. O resultado é que as empresas estão endividadas e com geração de caixa em retração. As perspectivas para o Frigorífico Independência também estão negativas. O endividamento da empresa continuará alto e pode pressionar de forma negativa a capacidade de pagamento da empresa. Com 85% de sua dívida total em dólar, o frigorífico viu seus indicadores piorarem com a valorização da moeda americana. Atualmente, a dívida total do grupo equivale a cerca de 5 vezes sua geração de caixa. As informações são do jornal Gazeta Mercantil.